SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XXXVI
Fevereiro de 1980
Número 413

Avulso Esc. 10$00

Mensário Escotista Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 LISBOA



O LIXO

Por Joel Ribeiro

Os antigos escoteiros ficaram indignados ao verem um dos cantos do plinto do monumento dos Restauradores pejado de lixo, isto na própria manhã do glorioso dia 1º de Dezembro. O lixo no monumento. Poderia alguém conceber o Arco do Triunfo, de Paris, ou a estátua de Nelson, em Londres, ou até o túmulo de Lenine, em Moscovo, com tão insólita ornamentação?

O imprevisto espectáculo tem legítima autoridade para ser incluído naqueles que o turismo consagrou com o estribilho: "há sempre um Portugal desconhecido que espera por si".

Há que confessar, embora, que o lixo, na nossa terra, não surge apenas no histórico local. Infelizmente, grassa por toda a parte. E isto apesar das campanhas destinadas a debelar o mal. Lisboa, até nesse aspecto, é capital. O lisboeta, que noutros tempos cuidava a sério do asseio da sua cidade, hoje lança-lhe ao solo toda a sorte de detritos, transformando o granito do pavimento citadino, outrora celebrado pelos poetas, num caixote de lixo por excelência. O lixo nas ruas.

Mas o lixo é como uma onda. Tem tendência para se erguer e se avolumar quando topa um obstáculo.

Assim, as paredes da metrópole alfacinha estão hoje cobertas por cartazes das mais variadas cores e dimensões, ora ainda novos, ora já desfeitos pelas intempéries ou pelo mau uso. Não há formação política, sindicato ou companhia de circo que não se ache no direito de conspurcar os muros e paredes por entre os quais tem de viver qualquer cidadão, seja qual seja o facies político que tenha. Além disso, os mármores dos edifícios, que os poetas também cantavam, estão enfarruscados com frases, devidas ao incansável labor de sequazes de variadas facções. Frases de índole proselitista, umas outras, exalando ódio; umas, com intuitos agressivos, outras mais agradáveis, têm no humorismo o objectivo. E até existem as de teor soez. O lixo nas paredes.

Porém, até fora de portas o lixo se estadeia. São frequentes os amontoados de detritos, os depósitos de entulho e pneus velhos, os cemitérios de automóveis que se observam por esses caminhos fora. O lixo nas estradas. Até as placas de sinalização rodoviária, que deviam de ser religiosamente respeitadas, dada a função social que desempenham, não foram poupadas a esta casta de atentados. Lembro-me de que, uma vez apenas, se me deparou um destes casos em que se conseguia certo chiste. Foi em Nelas, onde, na placa que assinala a graciosa vila beirã, alguém, com espírito, escreveu "votem", antecedendo o topónimo. Repare-se no trocadilho, que tem graça e não ofende, o que em actos desta natureza se vai tornando muito raro.

Recordo-me, às vezes, de belos acampamentos, realizados num ridente arredor lisboeta: a Senhora da Rocha, nas cercanias de Carnaxide. Sítio ameno, agradável, alegrado pelas águas frescas do Jamor, que ladeia o recinto. Hoje a Senhora da Rocha é local de chegar e andar. Porque ali a atmosfera fede. O pacato riacho foi transformado em esgoto a céu aberto. O lixo nas águas. E é pena, visto que se tornam escassos os lugares que conservam certo bucolismo, em especial na proximidade das grandes cidades.

Voltando aos problemas de Lisboa, é curioso notar que, enquanto uma parte dos cemitérios da capital foi, há anos atrás, ampliada, os hospitais, pelo contrário, conservaram-se dentro dos acanhados limites, ou, se ampliação sofreram, foi de tão pouca monta que nem por ela se deu. Quer dizer: o pobre lisboeta, durante certo período, teve muito maior probabilidade de dar com os ossos num coval por usar, do que estrear um leito no hospital. Um privilégio que tem o seu quê de macabro. Daqui não custa a inferir que aos governantes tem preocupado mais o destino dos despojos humanos, que, embora com todo o respeito, nada mais são que lixo, do que a sorte dos viventes que povoam a urbe. Estranha opção, certamente. Os problemas do lixo a nível da administração.

Já se tem denominado o século presente como o século das luzes, tomando do anterior o epíteto. Julgo, contudo, que, dado o empolamento que o problema da poluição tem tido nas últimas décadas, melhor seria tachá-lo de século do lixo. É que os poluentes são, em última análise, variedades formas de lixo. E este supera-

Continua na pág. 9

O Corpo Nacional de Escutas tem nova Junta Central

Reuniram-se em Fátima cerca de 150 dirigentes regionais do Corpo Nacional de Escutas, pertencentes ao Conselho Nacional, a fim de se elegerem os membros da Junta Central do Corpo Nacional de Escutas.

Apurados os resultados, a nova Junta ficou assim constituída:

Chefe nacional, Manuel António Velez da Costa; chefe nacional-adjunto, Manuel Filipe Bernardo da Silva Mendes; assistente nacional, P. Filipe Luciano de Oliveira Vieira; comissário internacional, Francisco Pessoa de Sousa Dias; secretário nacional pedagógico, José Luis Castanheira dos Santos; secretário nacional administrativo, Armando José Dilão da Encarnação; e secretário nacional financeiro, Vítor Manuel de Oliveira Faria.

SEMPRE PRONTO

PROPRIEDADE
Aliança Nacional das ACM's de Portugal
DIRECTOR
Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO
Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR
José Eduardo Pena Ribeiro
COLABORADOR
Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA
Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

R. Saraiva de Carvalho, 97 - 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 60 37 78 - 60 36 89

FUNDADO
em 1 de Janeiro de 1945

Assinatura anual: Esc. 100$00

Estrangeiro: Esc. 200$00 — Avulso: Esc. 10$00



75 ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO ESCOTISMO

Conforme noticiámos, no ano de 1982 vai ser comemorado a nível mundial o 75º aniversário da fundação do Escotismo, o 125º do nascimento de Baden-Powell e o 25º do início do JOTA, para o que estão previstas diversas celebrações. Acerca destas, escreve-nos o nosso estimado Companheiro e assinante Amaro João Pereira Barbosa, dirigente do CNE, que usa o pseudónimo de Lobo Matreiro.

Diz o nosso correspondente:

Ao 75º do escotismo, proponho um Jambori em Portugal com participação das 3 associações irmãs AEP-AGP-CNE no activo e da Fraternal.

Ao 125º do B.P., não quero louros, mas proponho o cunho duma medalha nacional, englobando as 3 efemérides. Não esquecendo de uma cadeia de solidariedade mundial de escotismo, visando intercâmbio entre todos os escoteiros do globo, permitindo deslocações, por exemplo, de escoteiros portugueses aos outros países da Europa e destes a Portugal, sendo recolhidos no seio familiar escuta, por exemplo: 3 escoteiros portugueses (1 CNE, 1 AEP, e 1 AGP) a deslocar à Bélgica e serem acolhidos por escoteiros belgas e vice-versa.

Caso estas minhas sugestões sejam viáveis, não pretendo referências nem louros. Como escoteiro sou leal em tudo e em prol do escotismo.

Ciente.

Uma forte canhota do

Amaro João Pereira Barbosa

LOBO MATREIRO
DIRIGENTE DO C.N.E.



PRIMEIRO GRUPO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

O Grupo nº 1 – AEP – é uma unidade de grandes tradições, não só por ter sido o fundador do Movimento entre nós, mas ainda porque tem uma história brilhante e pelas suas fileiras passaram elementos muito prestigiosos, que não só se afirmaram na vida associativa, mas honraram os sectores profissionais em que se inseriam. Não admira, pois, que a Direcção da Associação Cristã da Mocidade, onde o Grupo foi criado e que sempre o patrocinou, esteja empenhada em que a unidade se desenvolva e volte a ocupar lugar de relevo no Escotismo Nacional.

Para estudar o plano de reorganização da unidade, reuniram-se na ACM de Lisboa, em Janeiro passado, os dirigentes do Grupo, srs. Manuel da Silva Martins, escoteiro-chefe; João Garcia, proposto para subchefe; Manuel Duarte Mendes, chefe de tribo; D. Maria Manuela C. Martins, proposta para chefe de alcateia; com o sr. dr. Saul Bastos, da direcção da ACM, e os srs. J. E. Pena Ribeiro, director executivo nacional da Aliança Nacional das ACMs de Portugal, e Eduardo Ribeiro, director de Comunicações da mesma Aliança.

O sr. Pena Ribeiro fez a história do Grupo nº 1 e sublinhou o interesse que a ACM tinha no apoio ao Escotismo e, sobretudo, na actividade do Grupo nº 1. Acrescentou que esse empenho se justificava inteiramente pela identificação de objectivos das duas instituições e ainda porque foi a ACM que introduziu o Escotismo em Portugal.

Estas palavras serviram para abrir uma útil troca de impressões, tendo o Chefe do Grupo revelado as carências mais urgentes do "Um", particularmente a necessidade de uma melhor sede, problemas que o sr. dr. Saul Bastos prometeu solucionar a curto prazo, afirmando que a Direcção da ACM de Lisboa tem o maior empenho no apoio ao seu antigo Grupo.

Entretanto, sabemos que o "Um" está a obter assinalados progressos e que a actividade se desenvolve com grande entusiasmo.

O SISMO



dos AÇORES

NOTÍCIAS DOS ESCOTEIROS

Chegam-nos notícias dos nossos irmãos-escoteiros de Angra do Heroísmo através do nosso dedicado colaborador Jacinto dos Reis Moniz Silva. O nosso delegado conta-nos que a sua residência foi muito afectada pelo sismo, forçando-o e à esposa a dormir num automóvel, depois sentados em cadeiras e só mais tarde obtiveram abrigo em casa de família. A casa necessita de ser vistoriada por um engenheiro civil para que se conheça a natureza das reparações exigidas. Só em meados de Janeiro, o nosso Delegado voltou a dormir na sua residência, embora com as maiores precauções.

A SEDE DO GRUPO 52 FOI DESTRUÍDA

A sede do Grupo 52, instalada num antigo edifício da cozinha económica, que tinha sido sujeita a obras de adaptação, especialmente nos últimos dois anos, e na qual os Escoteiros dispenderam algumas dezenas de contos obtidas com muito esforço, e que interiormente estava agora "um mimo", na expressão do Chefe Moniz Silva, ficou completamente arruinada com o sismo e teve de ser abandonada. Aguarda a equipa de demolição.

Tudo quanto foi possível salvar do edifício em ruínas, encontra-se guardado em tendas grandes, emprestadas pelo Exército, e agora a Chefia procura que lhe seja dispensado terreno para erguer as referidas tendas, já que se encontram provisoriamente no pátio da Escola Primária Infante D. Henrique, da cidade de Angra do Heroísmo.

A ACÇÃO DOS ESCOTEIROS

Logo após o cataclismo, o Grupo nº 52 dos Escoteiros de Portugal procurou objectivamente honrar as suas tradições, e demonstrar o espírito de solidariedade e de fraternidade que enforma o Escotismo. Alguns dos mais responsáveis do Grupo, que de momento tinham possibilidades de o fazer, especialmente os chefes de tribo. Fausto Cristóvão e Gustavo Silva, e o chefe estagiário, Vítor Azevedo, correriam ao encontro do chefe Moniz Silva a saber da sua situação pessoal e a informar que tinham já começado a trabalhar e continuariam, tendo oferecido os seus serviços às autoridades locais.

Por felicidade, na ocasião do sismo, só se encontravam na Sede do Grupo três elementos: os chefes Gustavo Silva e Vítor Azevedo, e o instrutor desportivo, sócio auxiliar, José Gabriel. Os restantes escoteiros jogavam futebol num campo a 150 metros da sede. Graças a estes factos, foi possível abandonar a sede sem vítimas, pois o velho edifício ficou apenas sustentado pelas escadas. O chefe Vítor Azevedo foi o último a sair, mas só rastejando, pois caíra com a violência do abalo. Mesmo assim sofreu fractura dum pé.

Atordoados pelo pesadelo, depressa se recompuseram para acudir às pessoas em pânico que logo apareceram de todos os lados. Os Escoteiros, que praticavam desporto, também logo se apresentaram e traziam já o característico lenço no pescoço. Enquanto uns tentavam acalmar os populares, outros ocuparam-se a desimpedir ruas para que os carros, alguns semi destruídos, pudessem chegar rapidamente com os feridos ao Hospital Distrital. Outros socorreram pessoas em perigo de morte, enquanto outros ainda ajudaram a regular o trânsito em pandemónio, procurando evitar engarrafamentos e dar prioridade aos veículos de socorro.

Sem qualquer preparação prévia, os Escoteiros de Portugal demonstraram estar "Sempre Prontos" e começaram a actuar logo desde o primeiro momento, tendo a acção sido coordenada pelo chefe Vítor Azevedo. O escoteiro-chefe ajudante Fernando Murteira da Silva, do Grupo nº 80, de Ponta Delgada, logo no primeiro dia se apresentou para cooperar nos trabalhos.

Foram depois constituídas equipas de trabalho, pelo menos quatro em cada dia, que foram de uma eficiência e dedicação extraordinárias.

Depois de quase 15 dias de trabalho sem descanso, o Grupo aceitou a colaboração de oito voluntários do Grupo nº 80, da AEP, da ilha de S. Miguel, que se deslocaram a Angra do Heroísmo e durante uma semana trabalharam arduamente com os seus companheiros do "52".

ACTOS DE SALVAMENTO

– Na Rua Visconde de Bruges, a sra. Natividade ficou impossibilitada de sair de casa, devido a desmoronamentos vários, não podendo utilizar a porta da rua. O chefe Gustavo Silva, arrombando uma janela do piso inferior do prédio, rebentou a porta principal, de dentro para fora, abriu caminho para o interior e conseguiu fazer sair a senhora, pela brecha feita. Estando a casa ainda a desmoronar-se, o chefe Gustavo foi forçado a atirar-se pela janela, e mal atingiu o solo, o prédio ruiu por completo.

– Na Rua de Jesus, o escoteiro Arlindo Dutra conseguiu salvar uma criança que estava soterrada nos escombros da casa.

– No Lameirinho, o mesmo escoteiro retirou dois adultos que estavam retidos em casas desmoronadas, e não podiam sair pelos seus próprios meios.

– O caminheiro Emanuel Mendes arrombou a entrada duma casa, cujas portas não se podiam abrir, de dentro, e salvou uma senhora idosa, entrevada, que estava sozinha.

– O escoteiro Francisco Dutra desentulhou a saída duma casa no Alto das Covas, na qual a fachada do segundo piso tinha desabado para a rua, ajudando uma senhora, idosa e doente, com grande deficiência visual, a sair dos escombros, a qual estava renitente em se deslocar. Contudo, o Dutra conseguiu finalmente convencer a senhora a sair, ainda a tempo de evitar

Continua na pág. 10

O Jota não é Apenas uma Actividade de Radiomadorismo

O Grupo 93, tal como no ano anterior, ofereceu-nos o melhor relatório, embora agora um pouco inferior ao de 1978. É, entre todos, aquele com cuja leitura se alcança algum proveito.

O JOTA foi até cuidadosamente planeado, tarefa que foi confiada predominantemente aos caminheiros, como bem se compreende. Havia o projecto de se contar com alguns caminheiros já com a carta de radioamador, mas que não foi possível concretizar. Por isso, colocaram-se à disposição dos escoteiros alguns rádios-escutas sem microtelefone, a fim de que os rapazes se fossem familiarizando com a linguagem da rádio e, mexendo na aparelhagem, ganharem gosto pela actividade.

Contando com a presença de rapazes do 23, de Queluz, os sintrenses montaram 5 postos e um rádio-escuta, novamente no Palácio da Pena, que as entidades responsáveis, cientes da experiência do ano anterior, não tiveram dúvida em colocar à disposição dos escoteiros.

Quando o JOTA começou, a rapaziada sabia bem o que fazer. "Os contactos que se fazem nesta actividade – diz-se no relatório – não se limitam à troca de indicativos e outros dados. O JOTA é uma reunião a nível mundial dos escoteiros. Nesta reunião, deve dar-se uma troca de impressões e ideias sobre a actividade escotista, o que deve estar na mente de todos os escoteiros e radioamadores, para que o JOTA não se torne apenas numa actividade de radioamadorismo. Se alguns escoteiros tiram a carta de radioamador, continuam a ser escoteiros e por isso devem ter na rádio uma conversa escotista".

E mais adiante: "O 93 entende que não interessa ter muitos contactos com pouca duração, mas sim poucos onde se fale realmente sobre o escotismo".

Eis palavras muito sensatas que bem merecem ficar aqui registadas. Para ilustrar o interesse desses diálogos, registe-se o que o 93 teve com um radioamador de uma cidade alemã que tinha sido escoteiro em Portugal!



Um momento de boa disposição, durante os trabalhos do JOTA XXII, Manuel Sant'Ana e Justino Estêvão da Silva, com outros elementos da equipa nacional do JOTA, apreciam algumas das caricaturas que lhes foram presentes.

Outros factos de interesse: o jantar de gala (caldo verde, arroz de frango de caril e flã), que o 93 ofereceu aos radioamadores, com o intuito de promover a confraternização entre os seus convidados e os escoteiros. Boa ideia! A oferta de troféus aos radioamadores. E as conclusões, onde é feito o inventário das falhas que foram observadas, a fim de serem corrigidas no futuro, e também dos êxitos alcançados. Assim é que é. A experiência é uma grande mestra.

– Ainda uma referência, embora ligeira, aos poucos, mas bons, desenhos que o relatório contém. Além disso, a inserção do belo poema *Ser escoteiro*, da autoria de uma jovem poetiza, Ana Melo, de 14 anos. Bravo! Um trabalho muito bom, como os nossos leitores puderam comprovar, pois o inserimos no último número.

CONCURSO "A MELHOR FOTOGRAFIA DO JOTA–78"

Foi a seguinte a classificação deste concurso:

1os. Carlos Alberto Maurício Marques (Ag. 66-CNE);
Agrupamento 36 (CNE), ambos com 16 pontos;

3os. Carlos Alberto Maurício Marques; Grupo 23 (AEP), ambos com 5 pontos;

5os. Carlos Alberto Pinto Moreira (Ag. 63-CNE);
Grupo 23 (AEP), ambos com 3 pontos.

Foram já atribuídos os prémios deste concurso, bem como a do "Melhor Relatório do JOTA-78", cuja classificação já publicámos no último número e que teve como vencedor o Grupo 93 (AEP) Sintra.

★

OS DESENHOS DO JOTA

O nosso companheiro Amaro João Pereira Barbosa vai oferecer à Organização Mundial o desenho para o cartão de participante do XXIII JOTA que neste número publicamos.

Aproveitamos o ensejo para esclarecer que o desenho do JOTA associado ao Ano Internacional da Criança que publicámos no último número não é da autoria deste nosso prezado companheiro, mas, sim, do nosso amigo, EC Manuel Pinto Sant'Ana. Do lapso, apresentamos desculpas.

ANTIGOS ESCOTEIROS

A 13ª ASSEMBLEIA GERAL E SEMINÁRIO DA FRATERNAL INTERNACIONAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS

Conforme o *Sempre Pronto* noticiou, realizou-se em Bergen (Noruega), de 5 a 11 de Agosto do ano findo, a 13ª Assembleia Geral da Fraternal Internacional dos Escoteiros e Guias, que teve a presença de 500 participantes de 28 países, o que representa um recorde registado nestas reuniões.

Na tarde de domingo, dia 5, em terrenos junto a um hotel da cidade, foi realizada a primeira cerimónia, com o içar da bandeira da Fraternal, após o que o chefe dos "antigos" noruegueses deu as boas-vindas aos presentes, os quais se dirigiram a seguir a uma igreja local, onde, na companhia de um grupo de escoteiros e guias, assistiram à celebração de um serviço religioso ecuménico.

No dia seguinte, efectuou-se o Seminário, que se iniciou com a execução ao piano, de várias composições do grande músico norueguês Grieg, que haveria de fechar igualmente esta reunião.

J. E. Christensen, presidente dos antigos escoteiros daquele país, e o presidente do município local dirigiram mensagens aos participantes. O presidente do conselho internacional, Ph. Tossijn, declarou em seguida aberto o seminário.

Durante a reunião foi escutada uma mensagem da presidente do conselho mundial da Associação das Guias, *Lady* Price, e outra de L. Nagy, secretário-geral do Escotismo Mundial.

Tossijn havia de lembrar em seguida os nomes dos companheiros desaparecidos durante os dois últimos anos, dando especial relevo às personalidades dos conhecidos dirigentes Erik Sjoqvist e Michel Rigal, a quem a Fraternal tanto ficou devendo.

Foram depois apresentados diversos trabalhos sobre o tema do Seminário "Para um melhor trabalho das Fraternais" e uma exposição sobre a Noruega, por meio de diapositivos, feita por Christensen. Aludindo aos antigos escoteiros noruegueses, deu a conhecer que a Fraternal daquele país conta com 1800 membros agrupados em 82 centros. Estes membros, na sua maior parte, pertenceram aos movimentos de escoteiros e guias, embora seja aceite a filiação doutras pessoas desde que adoptem os princípios da Fraternal e prestem a promessa de antigo escoteiro, numa cerimónia de iniciação no movimento.

A ASSEMBLEIA GERAL

Tossijn deu início aos trabalhos com uma oração e lembrou que se completavam 30 anos sobre a proclamação da Declaração dos Direitos do Homem nas Nações Unidas e que se estava em pleno Ano Internacional da Criança. Sublinhou que, dentro do espírito da Fraternal, os antigos escoteiros e guias estão apostados em trabalhar pela justiça e pela paz, com o fim de criarem um mundo mais feliz, pelo que, como no passado, deveríamos não estar dependentes de tratados internacionais, mas continuando a dar relevo à importância da acção individual para melhor promovermos a paz no mundo. Ainda chamou a atenção dos presentes para o facto de se ir pôr termo às comemorações dos primeiros 25 anos de existência da Fraternal Internacional.

Após a aprovação do regulamento interno, foram eleitos Odd Hopp e Emile Guillen, respectivamente para presidente e vice-presidente da assembleia geral.

A ESPANHA FOI ADMITIDA NA FRATERNAL INTERNACIONAL

Uma resolução, a que não podemos deixar de dar o merecido relevo, é a de que resultou a admissão da Espanha na Fraternal Internacional, por 76 votos. É desnecessário tecer considerações sobre a importância da filiação de um tão importante membro e do que isso representa para nós, portugueses, que nos sentimos tão intimamente ligados ao movimento da nação irmã.

Na mesma altura, foi admitido também o Bangladesh. Em contrapartida, foi aprovada a suspensão como membros da organização do Liechtenstein, Colômbia, México e Venezuela, em virtude de há muito os movimentos destes países não manterem contactos com a Fraternal Internacional.

Foi também resolvido manter o Fundo J. S. Wilson por mais 6 anos e prestada homenagem a Kathrine Simonsen, fundadora do Banco dos Selos, através do qual se conseguiram mais de 2 milhões de francos belgas durante os últimos dois anos.

A Kathrine Simonsen, que na altura deixava o lugar de presidente do Banco dos Selos, foi oferecido um prato de estanho com a insígnia da Fraternal Internacional. O seu lugar, passa a estar ocupado por Arnfinn Johansen.

A ELEIÇÃO DOS NOVOS MEMBROS DO CONSELHO INTERNACIONAL

Por motivo de Ellestan Dusting, Léon Keiser, Francesca Savini, Philip Tossijn e Go Van Moorselaar atingirem o termo de seus mandatos, foram eleitos, para os substituir, Amy Bush (Austrália), Vassiliki Papadimitriou (Grécia), Alfred Partsch (Áustria), Bjorn Stefansson (Islândia), e Jan Eshuis (Holanda).

Ph Tossijn, foi alvo de uma manifestação especial, como reconhecimento dos altos serviços prestados por ele à Fraternal durante os últimos quatro anos. A assistência rendeu-lhe calorosa salva de palmas.

A assembleia ainda se debruçou sobre outros variados problemas, como os das finanças, cujas contas foram aprovadas por unanimidade, o Banco de Ideias, às relações com a UNESCO (aos países membros é recomendado entrar em contacto com a associação nacional da UNESCO, a fim de se promover a cooperação com essa organização), com a UNICEF (com a qual a cooperação também é recomendada).

A 14ª Assembleia Geral realizar-se-á em Dijon (França), em 1981.

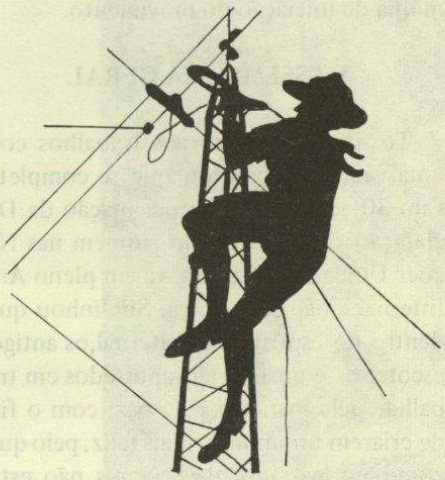
No último dia de trabalhos, realizou-se o banquete de encerramento, onde, mais uma vez, se deu jus ao trabalho de Tossijn na Fraternal. Este grande amigo dos escoteiros portugueses agradeceu no final e louvou a hospitalidade dos noruegueses que permitiu que ainda se tornasse mais agradável a estadia nesse belo país. "A única maneira – concluiu – de terminar a nossa estadia é a de pedir emprestadas as palavras do seu próprio hino nacional e dizermos também: "Oh! como tanto amamos este país!"

A FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL NUM JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

No dia 23 de Janeiro p. p., a Fraternal reuniu um grupo de antigos escoteiros e famílias num jantar de confraternização, num restaurante de Lisboa.

Continua na pág. 11

Rescaldo do XXII Jambori no Ar



Nos relatórios que a Organização Nacional no Ar nos facultou para apreciação nota-se, como regra geral, uma certa falta de imaginação.

A parte fotográfica é mais fraca que habitualmente; as ilustrações, embora haja algumas com interesse, são de valor desigual; os textos são muito pobres e o que contam muito falho de interesse.

É pena que tal aconteça, visto que em anos anteriores os escoteiros deram provas de que eram capazes de executar trabalho de muito valor. Não desanimemos, porém, que isto de inspiração não é algo que aconteça quando se quer.

O Agrupamento 414 (CNE), de Amora, dá-nos um relatório muito curto e com notas destituídas de interesse. O mesmo se poderia dizer do Agrupamento 278 (CNE), de Gondomar, não fora o boletim "O Fogo" que se lê realmente com agrado. De notar que este agrupamento montou o seu posto na Capela do Senhor dos Aflitos, no Monte do Calvário e tiveram o concurso de radioamador, o qual tão bem impressionado ficou com a actividade e com o comportamento dos escoteiros que, no final, foi ele que agradeceu aos rapazes do 278 terem-lhe proporcionado uma camaradagem. Só para ler esta passagem merece a pena ler o relatório. Bravo, caros companheiros!

O Agrupamento 44 (CNE), de Tomar, dá mostras de um certo desânimo pelos resultados obtidos. Deplora a baixa quantidade de contactos feitos. Porquê? O êxito de um JOTA não depende do número de ligações que se conseguem, mas das experiências colhidas através delas com os nossos irmãos-escoteiros doutras terras ou doutros países. Os contactos não devem ser muitos mas valiosos. Um excessivo número de contactos é um índice revelador de um JOTA pobre.

A Brigada Marítima – Agrupamento Postal D. Fuas Roupinho, ao contrário daquilo a que nos acostumou, tem um relatório insípido apesar de ter uma capa bem desenhada.

Também cremos que os escoteiros do Agrupamento 63 (CNE), de Lisboa (Igreja da Graça) poderiam ter feito muito melhor do que o desinspirado relatório que produziram. Então sobre os contactos obtidos nada há que dizer, além das estereotipadas "mensagens" ?

Já o Grupo 72 (AEP), do Cartaxo, nos oferece um trabalho com boa apresentação, mas o "recheio" também é pobre. Estes companheiros dizem-nos que, neste ano, o JOTA foi mais fraco. Talvez não. Mas no que diz respeito a relatórios, foi-o, com toda a certeza.

O Grupo 53 (AEP), de Braga, integrou o XXII JOTA no certame JUVE MINHO – – 1979, no qual aquela unidade escotista foi convidada a participar, como "Sempre Pronto" já referiu. E foi um óptimo meio de propaganda do escotismo e do radioamadorismo. Durante a realização da exposição, o público bracarense teve ensejo de admirar a grandeza do nosso movimento, assistindo aos contactos pela rádio com escoteiros de todo o Portugal, do Brasil, Espanha e outros países. Diz-se no relatório que o 53, desde que se fundou, participou nos Jamboris no Ar, "uns anos com mais contactos, outros com menos; uns com mais participantes, outros com menos, o mesmo já não se podendo dizer quanto a anos com chuva e outros com sol, pois infelizmente choveu sempre". Com Juve Minho é que foi a primeira vez. Fazemos votos de que haja possibilidade de se repetir a bela prova do Grupo 53.

Temos presente o maior relatório do JOTA que até hoje temos visto: 33 x 50 centímetros! Sobre conteúdo, assinale-se as considerações acerca do significado do JOTA; do que é a rádio, a aparelhagem, o radioamadorismo, pelo radioamador Jorge Santos.

Continua na pág. 11

DIZER BEM PARA PENSAR MELHOR

VOGAIS A MAIS E VOGAIS A MENOS

Os modernos "meios de comunicação social" podem contribuir muito para a cultura do povo. Em contrapartida, também podem agir como dissolventes dessa mesma cultura, quando propagam aquilo a que o povo tacha simplesmente como asneira. Pensamos que ainda não é possível dizer-se em qual destes papéis põem esses órgãos maior ênfase.

Há locutores e outros faladores da TV ou da Rádio que proferem verdadeiros atentados à língua de Camões com um ar tão solene que chegam a causar calafrios. Como se o disparate estivesse oficializado (estará).

UMA VOGAL A MAIS

A palavra "veículo" tem quatro sílabas: VE-Í-CU-LO. Pois há quem diga, erradamente já se vê, VEI-Í-CU-LO. Lembremo-nos de que, antes da reforma ortográfica, esta palavra grafava-se "vehiculo". Daqui se infere que a pronúncia "vei-i" é impossível, visto que o "ve" desta palavra se pronuncia exactamente como o "ve" de veneno.

Vamos deixar de veicular estes erros?

VOGAIS A MENOS

Também na TV temos ouvido pronunciar "Guiana", "bilíngue" e "quinquenal" sem que o "u" ou os "uu" da última soem. Ora, deve-se dizer "Gu-iana", "bilingu-e" (preferivelmente) e "qu-inqu-enal", porque assim é que está certo.

OS "QUE" E OS "GUE"

Damos em seguida uma relação de palavras em que o "u" dos grupos "que" ou "gue" se ouve, ao contrário do que, por vezes, se verifica: ambiguidade, aquícola, aquista, arguido, consaguíneo, equestre, equidade, equidistante, equilátero, equino, exequente, exequível, exiguidade, iniquidade, obliquidade, quiproquó (ouvem-se os dois "uu"), quingentésimo, ubiquidade.

Em todas estas palavras, profere-se o "u". Mas há muitas outras em que o "u" também se profere, mas que não se registam aqui, por não haver qualquer dúvida a esse respeito (exemplos: frequente e aguentar).

BM AGRUPAMENTO NAZARENO F.R. POSTAL

5º ACAMP. NAZARENO

BRIGADA MARÍTIMA D. FUAS ROUPINHO

AGRUPAMENTO POSTAL NAZARENO

"Brigada Marítima D. Fuas Roupinho" é o nome do grupo de rapazes e raparigas que constituíram, em Luanda, o Agrupamento de Na. Sa. da Nazaré, do Corpo Nacional de Escutas. Vindos para Portugal, após a Revolução de Abril, continuaram a manter o espírito amigo, constituindo-se no Agrupamento Postal Nazareno – B. M. F. R., que actualmente é um grande grupo de verdadeiros amigos e escoteiros e que, apesar de dispersos por todo o Portugal e pelo Mundo, vêm sendo dirigidos pelos chefes José M. Guerreiro e Espírito Santo. O "Nazareno" é constituído por vários núcleos, destacando-se os de Lisboa, Porto, Funchal e Cartaxo, trabalhando os seus elementos em grupos da AEP e do CNE. Desde 1976, realizam um acampamento anual, onde a "Fraternidade" corre como água da fonte e da qual já foram fruto várias uniões matrimoniais, dentro do bom espírito místico de Baden-Powell. Tanto à beira-rio (como em Águeda-1979) ou à beira-mar (este ano na Costa da Caparica), estes escoteiros que ainda usam a "farda branca" de marítimo e "turbante" de nazareno, vão mantendo as boas tradições, que também se estendem ao Jambori no Ar, em que, já em Luanda, se destacaram.

O Agrupamento de Na. Sa. da Nazaré, de Luanda, de escutas terrestres, investiu-se de marítimo a 22/07/1972 adoptando então o nome de "Brigada Marítima D. Fuas Roupinho", com o lema "de proa à Virgem". Destacaram-se seguidamente do escotismo na Região, pelas suas actividades e forte união entre os seus membros, tendo no seu palmarès acampamentos, concursos de praia, actividades náuticas, exposições, imprensa escotista, jambori no ar, etc... Mantêm actualmente a publicação do seu boletim mensal, o "Nazareno", onde são publicadas cartas e notícias dos elementos, bem como artigos escotistas ou de interesse geral.

5º ACAMPAMENTO NAZARENO COSTA DA CAPARICA-1980

Pois, este ano, eles aí estão na segunda quinzena de Agosto de 1980, com o 5º Acampamento Nazareno, no campo-escola da AEP. Convite especial para todos os conhecidos e amigos...

"... SALVAS A BOMBORDO E A ESTIBORDO ..."
"UMA VEZ ESCOTEIRO, SEMPRE ESCOTEIRO ...
UMA VEZ ESCOTEIRO MARÍTIMO, SEMPRE ESCOTEIRO MARÍTIMO ..."
"BOA PESCA !!! "

CONTACTOS: Os interessados em contactar com este Agrupamento Postal deverão escrever para: Agrupamento Postal Nazareno – A/C J. Mendes Guerreiro E. N. Lote – G -3º Dto.
2625 Póvoa de Sta. Iria – J. Nunes

"NAZARENO"

O Agrupamento Postal Nazareno teve a gentileza, que agradecemos, de nos oferecer "como prova de apreço, estima e gratidão dos amigos e irmãos Nazarenos" uma colecção de 13 números mensais do seu magnífico boletim policopiado "O Nazareno". Trata-se de uma publicação muito bem organizada, cheia de interesse, com boa colaboração, pelo que felicitamos e saudamos os seus editores.



O GRUPO Nº 1 DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL E A ACM DE LISBOA

A Associação Cristã da Mocidade de Lisboa reuniu a sua assembleia geral em 15 de Fevereiro corrente.

Tivemos o prazer de ler no Relatório da Direcção uma referência ao Grupo nº 1, que transcrevemos para conhecimento dos nossos leitores.

"É com grande satisfação que a Direcção comunica estar o 1º Grupo da A.E.P., instalado na nossa Associação, a atravessar um período de grande dinamização. Para esta dinamização, muito tem contribuído o entusiasmo do Escoteiro-Chefe Manuel da Silva Martins. Está assim a ACM em vias de reanimar uma actividade de que foi introdutora em Portugal e à qual a nossa Associação está indissociavelmente ligada."

A IMAGEM PÚBLICA DO ESCOTISMO

Carta publicada no "World Scouting News letter"

Caro Vic,

Penso que deveremos iniciar a nossa campanha de relações públicas para 1982, começando por definir e capitalizar os aspectos mais positivos de boa vontade já adquiridos, depois identificar e atacar resolutamente os piores aspectos da imagem do escotismo dentro e fora do movimento. O ponto de partida mais evidente vem do dicionário: "Escotismo", "Jambori" e "Boa Acção" representa a nossa marca de fabrico universalmente reconhecida. São, portanto, valores únicos de relações públicas. Por outro lado, e sem ser necessário um exame cuidadoso, devemos reconhecer que "boy scout" também tem um significado pejorativo e que também figura em alguns dicionários surgindo duma imagem não moral mas moralística de fazer o bem de uma maneira inteligente. Podemos assim, reconhecer que as nossas relações públicas tiveram um atraso à adaptação dos programas dos escoteiros. Muitas pessoas ignoram que o escotismo mudou, que existe um escotismo urbano, um escotismo rural, um escotismo para a protecção da natureza e para o desenvolvimento comunitário.

Os nossos esforços de relações públicas poderiam ser duplos: 1) ilustrar (pelas *acções*) as novas adaptações *pertinentes* ao programa; 2) ilustrar duma maneira *nova e mais inteligente* os valores imutáveis do movimento, assim, pode ser que elas sejam encarnadas pela "Boa Acção", que é uma das definições tiradas do dicionário. A vossa expressão "fraternidade em acção" poderá também exprimir o que nós queremos dizer.

A nível mundial, penso que a nossa campanha de relações públicas deverá limitar-se à essência do escotismo, que é igual em toda a parte; à grande diversidade de formas que pode, legitimamente, tomar o escotismo, conforme os diferentes momentos, climas, necessidades nacionais, etc., ao valor inalterável (e não moderno) dos nossos princípios fundamentais e à força que representam no mundo os quinze milhões de jovens empenhados a viver a "fraternidade em acção" ou a praticar "boas acções".

Continua na pág. 8

I JAMBORI DA SAUDADE

UMA CURIOSA INICIATIVA DOS COMPANHEIROS ALGARVIOS

Os Antigos Escoteiros do Algarve promoveram, no dia 24 de Fevereiro corrente, a propósito da passagem do "Dia do Pensamento" que ocorrera dois dias antes, aniversário de Baden-Powell e de "Lady Baden-Powell" como se sabe, o I Jambori da Saudade.

A celebração foi levada a efeito em Faro e contou com a presença de escoteiros e guias da AEP, CNE e AGP, assim como de antigos escoteiros, tanto do Algarve, como de Lisboa e doutros pontos do país.

Teve grande luzimento esta iniciativa, na qual participou o escoteiro-chefe regional do Algarve, Alfredo Bandeira Rodrigues e teve a presença do presidente da Câmara Municipal de Faro e de S.E. , o Bispo da diocese.

Escoteiros e antigos escoteiros de Lisboa deslocaram-se, em dois autocarros, àquela região e tomaram igualmente parte nas solenidades.

No próximo número daremos reportagem circunstanciada desta iniciativa, que despertou enorme entusiasmo em todos quantos nela participaram, assim como no povo de Faro e de Olhão.

Óptima actividade e grande colheita de prestígio para o Escotismo.

VAI REALIZAR-SE UMA EXPOSIÇÃO DO JAMBORI NO AR

A Organização Nacional do Jambori no Ar, com o patrocínio da ACM, do Grupo nº 1 e do "Sempre Pronto", vai levar a efeito, de 20 a 23 de Abril p. f., uma exposição de materiais respeitantes ao Jambori no Ar.

Nessa exposição, poderão ser admirados os vários relatórios feitos pelos grupos e pela Secretaria Mundial dos Escoteiros, fotografias, sobrescritos dos Correios e outras curiosidades em que o JOTA tem sido fértil. Lembramos que há vários relatórios que são dignos de admiração e merecem ser detidamente examinados.

A exposição, como dizemos acima, é inaugurada no dia 20, á tarde. Porém, será no dia 23, Dia do Escoteiro, que os CTT apõem um carimbo especial em sobrescritos editados para esse efeito. Este carimbo já está autorizado. Nos restantes dias funcionará à noite.

A exposição estará patente ao público em geral, e, em especial, aos escoteiros, antigos escoteiros, famílias e amigos do escotismo, nas instalações da ACM de Lisboa, na Rua de S. Bento, 329-2º, em Lisboa (Triângulo Vermelho).

Na exposição, que encerra em 23 de Abril, deve estar presente um posto de TSF, cujo funcionamento será explicado aos visitantes.

*

EXCURSÃO A SEVILHA PROMOVIDA PELOS ANTIGOS ESCOTEIROS

A Fraternal dos Antigos Escoteiros leva a efeito, nos próximos dias 13, 14 e 15 de Junho, uma excursão a Sevilha, durante a qual também se visitará Aracena, e as suas célebres grutas, e Badajoz.

O custo da viagem é de Esc. 3 000$00 (2 noites em hotel de 4 estrelas e pequeno-almoço).

Inscrições e informações são dadas pelos telefones 362262 (Amílcar Fernandes) e 369877 (J. Fernando Marinho). São concedidas facilidades para o pagamento.

*

NA FIGUEIRA DA FOZ

O GRUPO 30 DA AEP PRESTOU HOMENAGEM AO SEU FUNDADOR

Em Janeiro passado, o Grupo nº 30 de Escoteiros de Portugal promoveu um almoço para homenagear o seu fundador, o sr. Francisco Almeida Silva Neves, chefe do núcleo da Figueira da Foz.

Participaram neste almoço, além do homenageado e sua mulher, sra. D. Elvira Neves; o chefe regional do Norte, Sr. Arnaldo Eduardo Couto e sua mulher, Sra. D. Margarida Couto, madrinha do Grupo; chefe Belchior e sua mulher; o presidente da direcção do grupo nº 10, sr. Raul Prevôt; e os escoteiros-chefes dos grupos 10, 30 e 34, bem como escoteiros dos três grupos do núcleo.

Depois do almoço, usou da palavra o chefe regional, que se referiu ao trabalho dos dirigentes dos grupos de escoteiros tão difícil e, por vezes, imcompreendido, tendo sublinhado o apoio que o homenageado dispensa ao escotismo local, pelo que lhe foi concedida a medalha de Bons Serviços.

O chefe de núcleo agradeceu a homenagem e fez votos pela felicidade de todos os presentes.

NOVA VISITA DO ESCOTEIRO-CHEFE REGIONAL

No dia 26 de Janeiro passado, o E. C. Arnaldo Eduardo Couto voltou à Figueira da Foz, tendo visitado com os dirigentes dos Grupos nºs 30 e 34 (Quiaios), o Grupo de Escoteiros em formação na Tocha, localidade ao norte desta cidade.

O grupo em organização voltou a ser visitado nos dias 16 e 17 de Fevereiro pelos chefes de grupo e de tribo do "30", tendo acampado com os elementos locais.

Estão programadas mais visitas à Tocha com o objectivo de orientar e apoiar mais um grupo da nossa Associação, que merecia ser vista com mais simpatia pelas entidades oficiais. No entanto, com a "carolice" e esforço dos dirigentes, o Movimento consolida-se.

Continuação da pág. 7

Poder-se-á pôr uma pergunta: é indispensável (ou mesmo simplesmente oportuno) assimilar o Movimento dos escoteiros aos interesses actuais do público (aqui incluindo os escoteiros: "Os rapazes não querem ser bons") ou poderíamos nós experimentar "reeducar" o nosso público, graças às relações públicas de primeira ordem, a fim de estarem em condições de saber o que *deveriam* querer e PORQUÊ?

Compreenderiam então que aquilo que eles consideram fora de moda e moralizador é na realidade a contribuição mais preciosa e mais *durável* que o escotismo pode oferecer a um mundo que, mais do que nunca, tem agora necessidade disso. Se é um movimento educativo e se "os rapazes não querem mais ser bons", então devemos mostrar-lhes porque devem desejar ser duma maneira nova, mais subtil e melhor adaptada.

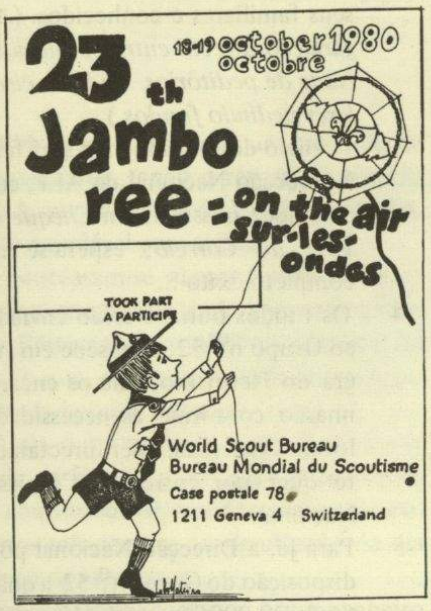
A nova visão do escotismo deve ser jovem e portanto, fiel às suas tradições, dinâmica e portanto estável e moralmente forte mas em nenhum caso exibicionista. Se insistirmos sobre a "boa acção", é preciso fazê-lo duma maneira corajosa e original que estimule a reflexão. Imagino uma série de anúncios publicitários de "posters", ilustrando boas acções verdadeiramente excepcionais, realizadas pelos escoteiros de forma aberta e inteligente. Podia-se adaptar a vossa primeira frase à cabeça: "A boa acção dum escoteiro está fora de moda? ... o carvão também o era até que o petróleo faltou".

Fraternalmente

Maude Murray

Directora de Relações Públicas e Comunicações da Secretaria Mundial de Escotismo

XXIII JOTA



Desenho de João Amaro Barbosa (v. notícia da pág. 4).



FILATELIA ESCOTISTA

Utilizando uma bem elaborada publicação do nosso colaborador Sr. Justino Estêvão da Silva, "Sempre Pronto" inicia hoje a publicação de uma completa relação dos carimbos postais comemorativos de acontecimentos escotistas.

I - PORTUGAL

1 - 16/8/1956 – AVINTES

X Acampamento Nacional do Corpo Nacional de Escutas Avintes, 17 a 27 de Agosto de 1956
Sobrescrito comemorativo: Edição do C.N.E.

2 - 17/8/1956 – AVINTES

Idem.

3 - 18/8/1956 – AVINTES

Idem.

4 - 19/8/1956 – AVINTES

Idem.

5 - 20/8/1956 – AVINTES

Idem.

6 - 21/8/1956 – AVINTES

Idem.

Continua

A CONFERÊNCIA NACIONAL DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL VAI REUNIR EM 19 e 20 DE ABRIL PRÓXIMOS

CONVOCAÇÃO

De acordo com o estipulado no Artigo 13.º dos Estatutos associativos em vigor (1978/79), vem a *DIRECÇÃO NACIONAL* convocar a próxima conferência Nacional (antiga Conferência de Dirigentes) para os dias 19 e 20 de Abril de 1980, em reunião *ordinária.*

A ordem de trabalhos previstos é, conforme Art.º 12.º dos Estatutos, o seguinte:

1 – Apresentação pela Direcção Nacional do relatório e contas, referidos ao biénio anterior.
2 – Discussão, parecer e decisões sobre o relatório referido em (1).
3 – Apreciar, discutir e aprovar, possíveis alterações aos Estatutos, conforme n.º 3 do Art.º 12.º dos Estatutos.
4 – Apreciar os grandes problemas que interessam ao Movimento Escotista na AEP e os actos dos organismos centrais da AEP, estabelecendo a orientação geral, conforme n.os 1.º e 2.º do Art.º 12.º dos Estatutos.
5 – Eleger o Presidente da Conferência Nacional, o Presidente da Direcção Nacional e o Escoteiro-Chefe Nacional para o próximo período, conforme n.os 5.º, 6.º e 7.º do Art.º 12.º dos Estatutos.
6 – Eleger os membros que, por cada Região, integrarão o Conselho Permanente, conforme n.º 8.º do Art.º 12.º dos Estatutos.

Abrem-se desde já inscrições, até para envio de assuntos concretos a incluir na O. T., especialmente nos pontos 3 e 4 anteriores.

Com base nas respostas ao recenseamento que foi emitido para recolha de dados referidos a 31 de Dezembro de 1979, elaborar-se-á uma lista dos Grupos com direito a voto, conforme parágrafo único do Art.º 11.º dos Estatutos. Em breve serão dadas algumas indicações quanto às condições regulamentares a satisfazer.

Em princípio, a Conferência Nacional realizar-se-á em Lisboa, a menos que haja qualquer outra proposta mais vantajosa, tendo em consideração que nessa zona se situam 50% dos Grupos da AEP.

– Assim que possível, anunciar-se-á o local, horários e programa em pormenor. Em princípio a C. N. abrirá no dia 19 pelas 14.30h e terminará a 20, pelas 23.30h.
– Saudações escotistas para todos os Chefes, dirigentes e escoteiros.

Pela Direcção Nacional
SEMPRE PRONTO A SERVIR

(A. Homem de Gouveia)
Presidente da D. N.

O LIXO

Continuação da pág. 1

bunda não só nos continentes, mas também nos próprios oceanos. O lixo em terra e no mar.

Modéstia à parte, penso que os portugueses do nosso tempo gozam de destacado lugar, já não no problema da poluição em geral, isto porque as indústrias não têm aqui as dimensões que ganharam noutros quadrantes, mas, sim, no que diz respeito ao lixo propriamente dito. Pode ser que, dobradas que forem algumas centúrias e desfeitos por algum cataclismo, desencadeado pelo próprio "homo sapiens" todo-poderoso, os documentos que permitiriam aos vindouros interpretar os fenómenos da vida actual, os nossos descendentes sejam levados, quem sabe, a relacionar a produção de lixo com um claro índice de progresso material, se não conseguirem alcançar os motivos por que os povos, neste período da História, se rodearam de lixo em profusão. "Essas gentes, deduzirão eles, fabricavam lixo em quantidade, e no meio dele viviam, por um imperativo de ordem cultural, tal como os Sumérios erguiam zigurates e os Egípcios gravavam placas com hieróglifos. E, sem esforço, concluirão: "Na faixa ocidental da Península Hispânica viviam os povos mais prósperos desse século".

Talvez que, por esta razão, os antigos escoteiros não devessem sentir-se afrontados no Dia da Restauração. Pode ser que o lixo vá agora ganhar foros de símbolo nacional, tal como o galo o é para os Franceses e a túlipa para os Holandeses. E ter-se-á aqui realizado esse milagre, extraordinário como todos os milagres: os portugueses de hoje terem alcançado algo que a mais ninguém foi dado conseguir: a redenção do lixo.

Joel Ribeiro

O SISMO DOS AÇORES

Continuação da pág. 3

novo desmoronamento, que deixou a casa em completa ruína. O mesmo escoteiro, mais tarde, detectou um corpo soterrado na mesma área (Alto das Covas), verificando-se depois que a pessoa já estava morta.

– O chefe Carlos Cunha permaneceu durante os primeiros dias e noites, após o sismo, sozinho, no cimo da Serra de Santa Bárbara, que estava permanentemente a tremer, servindo de "relay" na Banda de Cidadão Livre, entre as freguesias do lado oeste e norte da Ilha Terceira, e as vizinhas Ilhas de S. Jorge e Graciosa.

– As equipas de serviço do "52", geralmente em número de quatro, diariamente, ocupavam-se, entre outros serviços, na montagem de aldeamentos de sinistrados, em colaboração com a Cruz Vermelha Portuguesa, sob as ordens do Tenente Veloso, nomeadamente nas zonas mais atingidas, e bem assim:

– No desmantelamento de habitações que ofereciam perigo de desabamento total;

– Em salvamentos de mobiliários e roupas, em habitações destruídas ou bastante danificadas.

– Na noite do dia 1 de Janeiro, já tinham ficado ao cuidado de elementos do "52", cerca de 110 pessoas deslocadas, entre as quais grande número de crianças. (Na cantina da Escola Infante Dom Henrique). Esse grupo de desalojados continua a cargo de elementos dos Escoteiros de Portugal.

– "A União", diário que se publica em Angra, publicou em 5 de Fevereiro um anúncio subscrito por Luís Carlos Ferreira, que, em nome dos desalojados abrigados na cantina da Escola Infante D. Henrique, agradece aos Escoteiros de Portugal do Grupo nº 52 todo o espírito de sacrifício e dedicação para com os desalojados".

GRUPO Nº 80 DA A. E. P. (PONTA DELGADA)

No dia 1 de Janeiro, apresentou e colaborou os escoteiros do "52", o chechefe adjunto Fernando Murteira Silva, do Grupo 80 da A.E.P., em Ponta Delgada. Passados oito dias sem descanso, e já à beira de esgotamento, os elementos do "52" aceitaram a oferta de uma representação de Escoteiros do Grupo 80, que veio trabalhar com os seus companheiros do "52", durante uma semana. Esta actividade deve-se à amável anuência da chefia geral do Grupo 80, e à simpática colaboração do Reitor do Liceu de Ponta Delgada e do Director da Escola Industrial e Comercial da mesma cidade, que dispensaram os Escoteiros dos seus deveres escolares, durante a sua permanência na Terceira.

EC IM JOSÉ EDUARDO PENA RIBEIRO

No dia seguinte à ocorrência do trágico sismo dos Açores, esteve na Ilha Terceira, com curta demora, tendo visitado os Escoteiros de Portugal, o administrador do jornal "Sempre Pronto" e director executivo nacional das ACMs, que veio aos Açores em missão ligada com a organização de que é dirigente. Pena Ribeiro contactou, entre outros, com os chefes J. R. Moniz Silva e prof. Leopoldino Tavares, do "52".

O ESCOTEIRO-CHEFE NACIONAL DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL FAZ APELO À GENEROSIDADE DE TODOS OS ESCOTEIROS

Depois de referir a acção dos escoteiros portugueses e americanos com sede na ilha Terceira e a forma como responderam às exigências, o apelo do Chefe Nacional, acrescenta:

Agora e rapidamente, *há que mobilizar* as nossas capacidades no sentido de *prestarmos um auxílio*.

Há muitos danos materiais. Há muito que reconstruir. O Governo Regional, o Governo Português, todos os portugueses, quer os do País ou os das Comunidades Portuguesas espalhadas pelo Mundo, estão a concentrar esforços nesse sentido. A Comunidade Mundial também colabora.

São precisos muitos milhares de contos. Talvez mais de 1 000 000 000$00.

E os *escoteiros têm de intervir* activamente nesse esforço. Prestando mais esse *serviço* aos seus irmãos escoteiros dos Açores e a toda a população açoriana.

Isso, foi resolvido na reunião da Direcção Nacional, hoje realizada, não só por iniciativa própria, mas ainda como resultado da sugestão de vários Grupos.

Assim, foi decidido que:

1 – Todos os Grupos principiem desde já a angariar fundos (será demais pedir que todos os escoteiros contribuam com 100$00, pelo menos?)

2 – Para além dos donativos próprios dos escoteiros, estes angariem dos seus familiares e conhecidos. (*Angariação directa entre conhecidos. Nada de peditórios. Nada de circulares pedindo fundos.*)

3 – O envio desses dinheiros será feito à Direcção Nacional da AEP, com a rapidez possível, em *Cheque ou Vale de Correio*; espera-se um completo êxito ...

4 – Os fundos obtidos serão enviados ao Grupo nº 52, com sede em Angra do Heroísmo, que os encaminharão conforme as necessidades locais existentes, quer directamente quer por entrega à Comissão Nacional.

5 – Para já, a Direcção Nacional pôs à disposição do Grupo nº 52 a quantia de 20 000$00, retirados da Tesouraria Nacional e alguns dirigentes já ofereceram cerca de 5000$00

6 – Para além do atrás referido, os escoteiros e os Grupos organizarão equipas de trabalho para angariação de fundos para o mesmo efeito. O escoteiro *sabe trabalhar* para ganhar dinheiro. Sugere-se a organização de Semanas de trabalho do Escoteiro ou de festas escotistas para a angariação de fundos para as vítimas dos Açores.

7 – Além do trabalho extra remunerado, os escoteiros e chefes que trabalham, podem colectar uma hora, ou um dia do seu ordenado. *Será mais uma BOA ACÇÃO.*

Espera-se, agora, a corrida dos Grupos. Qual deles sairá vencedor, nesta maratona de solidariedade nacional? Quais serão os primeiros a responder? Quais serão os que conseguirão maiores quantias?

Breve saberemos.

Entretanto, envio as muitas fraternais saudações escotistas e desejos para que todos mostrem bem que estão

SEMPRE PRONTOS A SERVIR
O Escoteiro-Chefe Nacional

José M. Nobre Santos

A FESTA DO GRUPO Nº 94 – LISBOA

A festa que este Grupo promoveu em 2 do corrente mês, a favor das vítimas dos Açores, rendeu Esc. 10 000$00.

ANTIGOS ESCOTEIROS

Continuação da pág. 5

À chamada, respondeu um punhado de companheiros, tendo o repasto decorrido num bom ambiente de confraternização, muito agradável para todos.

Recordaram-se alguns outros momentos de alegre fraternidade, proporcionados pela Fraternal, nos célebres jantares do dia 23 que, em tempos atrás, eram regularmente levados a efeito.

Após o jantar os convivas dirigiram-se à sede da Fraternal, onde a confraternização continuou. Alguns dos nossos companheiros referiram-se ao significado do dia 23 para os escoteiros.

Em determinada altura, o companheiro Ferrer Monteiro, que estava presente com sua esposa, anunciou que gostaria de receber os companheiros da Fraternal na casa de férias que possui na Fonte da Telha. Ficou assente que, em dia a determinar, os companheiros que se quiserem deslocar à casa deste velho escoteiro terão ali umas horas de alegre convívio, graças à hospitalidade do nosso companheiro.

OS ANTIGOS ESCOTEIROS DE ESPANHA JÁ TÊM UM BOLETIM

Chegou-nos às mãos o nº 0 do "Boletin de la Asociación Española de Antíguos Exploradores, Scouts e Guias". Trata-se de uma publicação modesta, que ensaia os primeiros passos, mas que, estamos convencidos, tem perante si um longo caminho de progresso, dado o entusiasmo de que estão possuídos os nossos companheiros do país vizinho.

Vida longa e próspera, são os votos que desejamos formular ao novo órgão da imprensa escotista espanhola.

★

A ALIANÇA NACIONAL DAS ACMs E O SISMO DOS AÇORES

A Aliança Nacional, membro do Secretariado de Acção Social, está fortemente vinculada ao socorro das populações açorianas, em particular no que se refere à reconstrução.

Sócios da ACM têm contribuído e as entidades dadoras e ACMs do estrangeiro vão participar na campanha, que conta já muitas dezenas de milhares de escudos.

Continuação da pág. 6

A história do JOTA muito bem contada, mostrando o entusiasmo e a expectativa dos rapazes pelo início do JOTA, visto que foi a primeira vez que o grupo estava num Jambori no Ar. Resta dizer que este trabalho meritório pertence ao Agrupamento da Praia da Granja, do CNE. Cá os esperamos para o ano!

Em S. Mamede de Infesta, temos o Agrupamento 43 (CNE) que nos dá um relatório volumoso com razoável apresentação, com bons desenhos e ilustrações recortadas.

Da sua leitura, podemos concluir que a actividade foi bem planeada e executada: o posto montado na sede, uma exposição alusiva ao JOTA, sala de convívio e passatempos (xadrez, damas, música e diapositivos), além de bem fornecido "bar", trabalho realizado por várias equipas. Muito bem.

Um reparo à margem do JOTA: a fotografia inserta não é do vulcão dos Capelinhos, que é na ilha do Faial, mas, sim, da bela Lagoa das Sete Cidades, um dos locais mais aprazíveis e conhecidos da ilha de S. Miguel. São falhas que é necessário evitar. No resto, tudo muito regular, a não ser no aspecto de ortografia, que é uma verdadeira desgraça! Infelizmente isto é pecha de quase todos os relatórios que consultámos. E é pena. Temos que fazer alguma coisa para nos aperfeiçoarmos. Ortografar palavras à sorte não é muito recomendável.

E agora o último relatório: é o do Grupo 55 (AEP), de Castro Daire. Relatório simples, mas cuidadoso. Como nota saliente, o facto de o posto em que o 55 esteve "no ar" ter sido montado a uma altitude de 1250 metros, na serra de Montemuro, para o que se realizou um acampamento no local. De noite, forte tempestade inutilizou as antenas, de forma que o 55 só pôde fazer contactos na banda dos 2 metros FM. Mas a contrariedade não chegou para empanar o entusiasmo dos rapazes, que continuaram firmes nos seus postos, distraídos com um jogo colectivo e um concurso de mensagens, que conseguiu reunir o interesse de todos. Assim é que é. Os acontecimentos devem ser contrariados quando não são favoráveis.

E terminamos por transcrever deste relatório uma poesia, cujo autor não é indicado:

Senhor Jesus, dai-nos a rectidão dos altos (pinheiros
Que se elevam para os céus.
Fazei que a nossa generosidade seja (como a seiva,
Que sobe e alimenta.
Que as nossas almas tenham a limpidez (das torrentes,
Que nascem da neve sem mancha.
Que a nossa vontade seja como o (granizo, sem falha.
Que em toda a vida, e ao longo de (todos os caminhos,
Vós sejais o nosso companheiro.
Que a cruz que se ergue na encruzilhada
Seja para nós como um encontro de um (amigo.
E isto, sempre!

É bonito, não é?

E pronto, fazemos ponto final aqui na apreciação destes trabalhos. Pena é que eles não tenham dado ocasião para uma reflexão mais demorada.



PROFESSOR JÚLIO DOS SANTOS

Em 6 de Dezembro passado, com 85 anos de idade, faleceu o Professor Júlio dos Santos, viúvo, antigo dirigente escoteiro e chefe do Grupo nº 13 da AEP, anexo à Sociedade de Geografia de Lisboa.

O extinto foi professor-fundador da Escola Superior de Educação Física e Técnico-Adjunto do Instituto Nacional de Educação Física.

O Grupo nº 13, por onde passaram elementos que vieram a exercer os mais altos cargos associativos e têm ocupado funções importantes na vida nacional, foi sob sua chefia um autêntico escol de escoteiros. Foi por proposta de Júlio dos Santos que a Sociedade de Geografia abriu as portas ao escotismo, tendo servido de campo de acção experimental da Escola Superior de Educação Física, a primeira Escola que entre nós se pode orgulhar de ter criado uma cadeira de Escotismo.

"Sempre Pronto" apresenta as mais sentidas condolências à família enlutada.

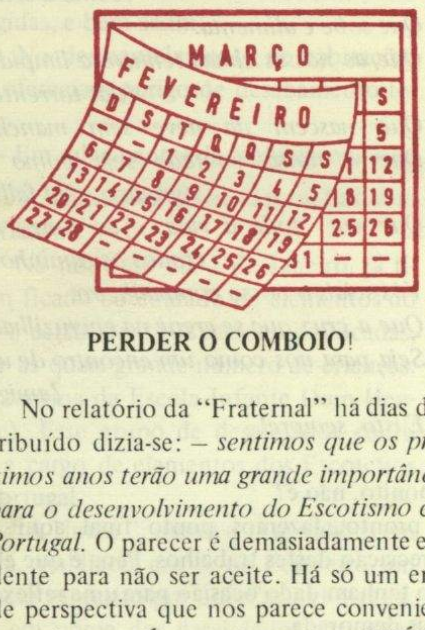
EFEMÉRIDES

MARÇO

Dia 11 – 30.º aniversário da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal fundada por iniciativa do "Sempre Pronto" e amplo apoio de antigos escoteiros.

Dia 16 – 33.º aniversário de uma sessão escoteira para apoio ao Grupo de Escoteiros em organização na Póvoa de Santa Iria, que viria a ter o n.º 8 e teve curta duração.

DE MÊS PARA MÊS



PERDER O COMBOIO!

No relatório da "Fraternal" há dias distribuído dizia-se: – *sentimos que os próximos anos terão uma grande importância para o desenvolvimento do Escotismo em Portugal.* O parecer é demasiadamente evidente para não ser aceite. Há só um erro de perspectiva que nos parece conveniente esclarecer. É que não serão os PRÓXIMOS anos aqueles que são importantes, mas os ACTUAIS. Estamos em cima do acontecimento. Não há tempo a perder!

Se estamos conscientes do interesse do Escotismo para a educação da nossa juventude; se queremos servir a nossa pátria através deste útil movimento, temos de estar atentos às circunstâncias e ter a certeza de que vivemos o momento feliz em que podemos em conjunto e em boa colaboração trabalhar pela difusão do Escotismo.

Se continuarmos divididos; ocupados em banalidades e questiúnculas; apostados em destruir o trabalho uns dos outros como "se os escoteiros não fossem irmãos", o momento favorável passará e *perderemos o comboio.*

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Muitos assinantes estão dando resposta simpática ao nosso pedido de remessa do valor de suas assinaturas, favor que muito agradecemos. Julgamos que nem todos os nossos estimados assinantes se apercebem do grande serviço que nos é prestado pela remessa espontânea da importância de suas assinaturas. Fazemos aqui novo apelo e chamamos a especial atenção dos nossos assinantes de fora de Lisboa, muitos dos quais têm os seus pagamentos em atraso.

ASSINANTES PATROCINADORES

Amílcar Fernandes	250$00
Manuel Pinto Sant'Ana	150$00
António F. Xavier de Brito	150$00
João Patrício de Melo	200$00
Sebastião G. da Silva - E.U.A.	300$00
Daniel Soares dos Santos	200$00
Eng. José Joaquim C. Aquino	150$00
Grupo n.º 58 da AEP	150$00
Vasco António S. Antunes	300$00
Augusto Garcia Monteiro	150$00
Alberto Pinto Saraiva	150$00
Renato Ferrão	200$00

OUTROS ASSINANTES

António J. Calçada Loureiro	100$00
Levy Augusto Lobato	100$00
D. Perpétua C. do Nascimento Penim	100$00
Alfredo José Rodrigues	100$00
João Madeira Leitão	100$00
Hernâni Gomes da Costa	100$00
Fernando da Cunha Osório Araújo	100$00
Agrupamento n.º 340 do CNE	100$00
Grupo n.º 2 da AEP	100$00
Grupo n.º 45 da AEP	100$00
Grupo n.º 53 - AEP - Braga	100$00
D. Graça Maria Vieira dos Santos	100$00
Joaquim Rodrigues da Silva	100$00
Luís Maria Saraiva	100$00

★

O 35.º ANIVERSÁRIO DE "SEMPRE PRONTO"

Jacinto dos Reis Moniz Silva, nosso dedicado delegado nos Açores, que nos acompanha solicitamente desde Janeiro de 1945, escreve-nos: "Oxalá que o "Sempre Pronto" consiga em 1980 começar a publicar-se regularmente. Parabéns pelos 35 anos! Este ano faltou a minha saudação do dia 1 de Janeiro... foi um dia fatídico para nós aqui...

★

O "antigo" Alberto Pinto Saraiva, Coruja Negra", do Porto, que se refere ao nosso mensário e a factos históricos da sua longa actividade escoteira, acrescenta: "Ao Sempre Pronto as minhas saudações pelo seu aniversário e desejos de longa vida para bem de Deus, da Pátria e da Família, pela sã preparação da nossa juventude."

OS ESCOTEIROS DE PORTUGAL SAÚDAM OS ESCOTEIROS DO BRASIL



O Director do "Sempre Pronto" fez em Novembro passado, uma visita ao Brasil, nomeadamente a Rio de Janeiro, São Paulo, Baía e Recife, aproveitando a ocasião para visitar a sede regional do estado de Guanabara e contactar o escoteiro-chefe regional de São Paulo, o Eng. Kaol Sugimoto, actualmente nosso Correspondente na nação irmã. Nessa ocasião, foi portador da seguinte MENSAGEM:

MENSAGEM

Como Escoteiro-Chefe Nacional da AEP e em nome desta associação, saúdo todos os Escoteiros do Brasil pelos ideais comuns que animam os Escoteiros em todo o Mundo e esforços que nesse sentido vêm a fazer, em prol dos jovens brasileiros, uma parte dessa juventude que está construindo o Mundo de amanhã.

Para além dessa saudação, quero exprimir os votos para que tal esforço se acrescente permanentemente, por forma a que o Escotismo seja cada vez mais praticado por maior número de jovens brasileiros, com uma intensidade e resultados cada vez mais visíveis, pois essa será a maneira de se obter uma permanente e saudável melhoria da sociedade brasileira, para, por sua vez, ela exercer uma benéfica e indispensável influência na desejada melhoria das relações entre os povos. Essa uma grandiosa missão da grande nação brasileira, no Mundo em que vivemos, tão cheio de contradições e conflitos.

Sempre Pronto a Servir

José Maria Nobre Santos
Escoteiro-Chefe Nacional da AEP

"O MEU CHEFE ESCOTEIRO É VELHO?"

A página "Escutismo", que, sob a direcção do chefe-escuta, sr. David Pedroso, o "Jornal de Gaia" publica, teve a gentileza de transcrever o artigo publicado no nosso mensário n.os 408/409, da autoria de Urubu-Cavalo Louco.